

BARROS, K. S. M. de (org.) (1999) *Produção Textual: Interação, Processamento, Variação*. Natal. EDUFRN, 214 p.

Produção Textual: Interação, Processamento, Variação é uma reunião de textos produzidos pelo GT/ANPOLL Linguística de Texto e Análise da Conversação.

A obra, organizada por Kazue S. M. Barros, compõe-se de 17 trabalhos produzidos por pesquisadores reconhecidos que tratam das principais tendências dos estudos na área. Na apresentação, já são evidenciadas as duas linhas de pesquisa assumidas pelo GT: análise dos processos interacionais e processamento de textos escritos e falados.

O livro, além de democratizar os trabalhos, marca a continuidade histórica dos estudos desenvolvidos pelo GT.

Neste comentário, preferimos agrupar os artigos por objetos ou por assuntos próximos, portanto, a ordem não obedece à seqüência da obra.

A mídia é objeto de pesquisa nos estudos de Jubran, Fávero, Andrade, Aquino e Risso. Trabalhando programas de entrevistas da TV – Roda Viva (TV Cultura), Jô Onze Meia (SBT) – as pesquisadoras desenvolvem a análise a partir da perspectiva de Charaudeau. A metediscursividade é enfatizada como recurso interativo entre entrevistadores e entrevistados. Ainda utilizando objetos próximos, Pauliukonis focaliza as funções argumentativo-persuasivas dos discurso da propaganda, e Koch parte da noção de referenciação como atividade discursiva, explorando textos da mídia impressa.

As ‘forma metaenunciativas’ figuram nos estudos de Cunha, tratando da heterogeneidade em discursos orais e escritos do NURC e do NELF, e de Morato, que estuda o discurso de sujeitos afásicos.

As entrevistas do NURC são objetos de pesquisa também de Sá, que analisa a alternância passado e presente histórico nas narrativas.

Em relação ao assunto ‘identidade’, destacam-se os textos de Signorini, Hoffnagel e Penna. A primeira apresenta as tendências dos

estudos aplicados sobre a questão de identidade; a segunda situa a relação linguagem e identidade dentro das várias concepções científicas; e a terceira trata da identidade social como ato de categorização.

Diana Barros, partindo do estudo comparativo de duas gramáticas da língua portuguesa, verifica as variantes regionais, as linguagens corrente, coloquial e familiar entre outros aspectos. As oposições entre os dois objetos nos chamam a atenção nesse texto.

Preti apresenta um trabalho sobre a gíria, demonstrando a vinculação da variação léxica à realidade histórico-social. O assunto é exposto com muita precisão.

Kazue Barros, Oliveira e Soares têm em comum a observação das interações em sala de aula. K.Barros trata das ‘estratégias comunicativas’ empregadas por falantes estrangeiros que não dominam a segunda língua – acreditamos que esse texto pode motivar boas discussões a respeito da aprendizagem de língua estrangeira. Oliveira discute o papel da indagação do professor na construção do conhecimento da linguagem. Por último, Soares focaliza questões relativas à aquisição da escrita.

Marcuschi apresenta a discussão acerca da construção da coerência textual em textos orais. Analisa transcrições de uma conversação espontânea e mostra que não é possível a coerência linear de tópico, uma vez que o uso da língua é caracterizado por necessidades situadas em contextos organizados contingenciadamente.

O conjunto demonstra uma saudável versatilidade teórica, uma vez que os estudos apresentam conceitos de Charaudeau, Benveniste, Labov, Ochs e vários outros teóricos e teorias que contribuem para os trabalhos voltados à lingüística do texto e à análise do texto falado. Revela, também, o caráter interdisciplinar, reforçando a tendência do olhar holístico que a pesquisa deve ter e que, com muita eficiência, vem assumindo.

Por/by Rosineide de MELO
(LAEL – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)